

MAREN STOFFELS

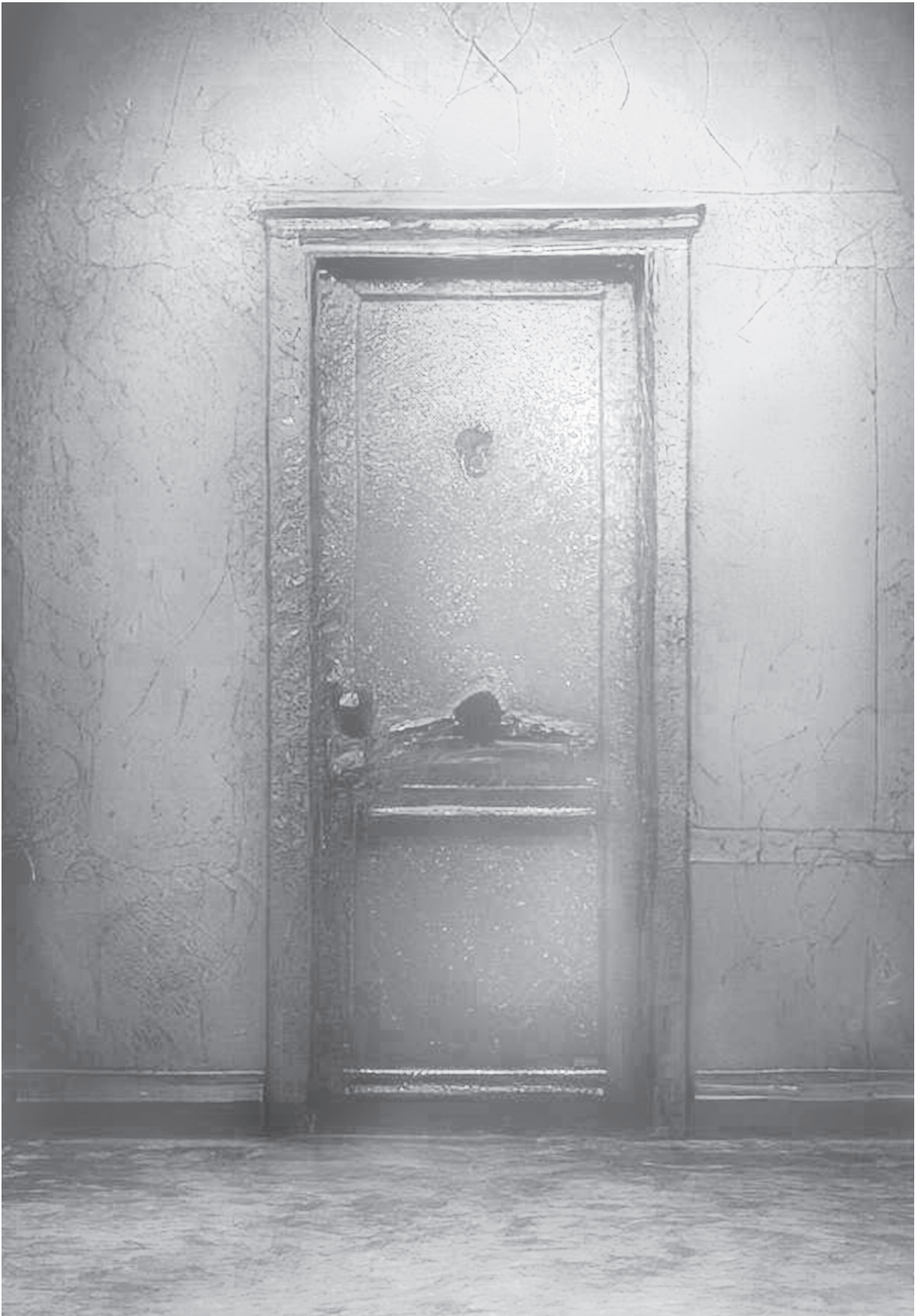
# ESCAPE ROOM

*Tradução*  
Ananda Alves

valentina 

Rio de Janeiro, 2024

1ª Edição



ISSO

ACONTECEU

ANTES



DAQUI POSSO VER O MEU ALVO.  
MAS ELE NÃO PODE ME VER.  
ELE TEM QUE PAGAR.  
POR TUDO.  
EU SÓ PRECISO DE UM SINAL  
POR FAVOR.  
ME DÊ UM SINAL PARA QUE EU POSSA COMEÇAR.



MINT

— **E** LE É GAY. COM CERTEZA — AFIRMA  
MEU AMIGO.

**SKY ESTÁ SENTADO NO ENCOSTO**

do banco, bem ao meu lado e da Alissa. Somos só nós três. O parque está deserto.

— Não acho, não. — Alissa pega a carteira. — Quer valer quanto?

Sobre quem os meus dois melhores amigos estão falando? Não tenho ideia. Geralmente, suas conversas não fazem o menor sentido para mim, como se eu estivesse do outro lado da parede.

Alissa balança uma nota de cinco, e isso me lembra o primeiro dia do segundo ano do ensino médio. Pensei que ela também havia feito uma aposta na época.

Ela foi até a minha mesa naquela primeira manhã e perguntou se o lugar ao meu lado estava ocupado. Alissa é o tipo de garota que poderia se sentar no lugar que quisesse, de tão linda! Seus olhos têm a mesma cor do litoral da Itália, onde eu havia passado o verão. Desconfiada, olhei ao meu redor. Onde estavam suas amigas dando risadinhas, zoando de longe da minha cara só porque eu tinha acreditado nela?

Mas não havia ninguém. Éramos as únicas na sala de aula.

A voz do Sky me traz de volta ao presente.

— Que tal uma pizza? Topa apostar? — propõe ele. — Assim, o Milas pode fazer a entrega. Perfeito, né?

Eles estão falando do Milas, um garoto que trabalha na pizzaria com o Sky. Eu nunca vi o cara, mas a Alissa já falou dele algumas vezes.

— Pedido feito, ou seja, agora a gente só precisa esperar e ver.

Sky coloca o celular no bolso e enrola um cigarro. Ele nunca anda com um maço de verdade. Sempre faz tudo um pouquinho diferente de todo mundo.

— Doeu? — Ouço a Alissa perguntar. “Retorno” ao banco do parque. Sobre o que eles estão falando agora?

Sigo o olhar dela até o piercing na sobrancelha do Sky, já colocado há algum tempo. Quando apareceu na escola no dia seguinte, a pele em volta do piercing estava inflamada e inchada. Toquei a minha sobrancelha, que também doía havia alguns dias.

A princípio, achei que fosse coincidência, mas quando a Alissa quebrou o pulso na educação física, o meu ficou dolorido também por semanas.

Sou capaz de sentir a dor de outras pessoas? Será possível? Isso parece sobrenatural, estranhíssimo. E se alguém descobrir, minha reputação vai piorar ainda mais, serei tachada de maluca.

Sky aponta para a própria sobrancelha.

— Hoje de manhã saiu tanta nojeira que dava até pra fazer uma vitamina com aquilo tudo.

Alissa dá um empurrão nele, que quase cai do encosto do banco.

— Eca!!! Para com isso! Assim você vai me fazer desistir.

Desde quando a Alissa queria botar um piercing? Tento imaginar como ficaria uma argolinha na sobrancelha dela.

Algumas semanas atrás, na aula de corte e costura, tivemos que criar vestidos a partir de sacos de lixo. Alissa passou o dela pela cabeça, segurou de um lado e grampeou o plástico. Em seguida, desfilou pela sala como se estivesse numa passarela. Alguns garotos começaram a assobiar. Ela ficou linda até mesmo usando um saco de lixo.

— E a pizza? — pergunta Alissa, impaciente.

— O Milas tem meia hora pra chegar aqui. Depois disso... é pizza grátis!

Alguns minutos depois, uma scooter com um baú azul na traseira entra no parque.

Sky pega o meu pulso e olha para o relógio.

— Bem na hora. Isso é típico do Milas. Viu? Ele é um gay pontual.

Meu estômago está revirando, como se eu estivesse prestes a fazer uma prova importante.

— Para com isso de gay. — Alissa ajeita rapidamente os cabelos e depois a camiseta. É um pequeno gesto, mas posso dizer que ela ficou nervosa.

Milas estaciona em frente ao nosso banco e acena para o Sky. Quando levanta o visor do capacete, eu vejo dois olhos azuis brilhantes, como os da Alissa. Mas há uma certa frieza neles. Não têm nada em comum com o mar italiano; são mais como um iceberg. Sinto uma coisa esquisita, algo que não consigo identificar.

— Pepperoni? — O garoto tira a caixa do baú. O aroma de queijo derretido me faz salivar.

— Isso aí. É a nossa. — Em seguida, Sky aponta para Alissa. — Ela vai pagar.

— Quem disse? — Alissa olha para o garoto. — Oi, Milas.



**N**ÃO CURTO QUANDO UMA PESSOA SABE  
O MEU NOME, MAS EU NÃO SEI O DELA.  
PARECE QUE FICO EM DESVANTAGEM.

Eu já tinha visto aquela garota. De vez em quando, o Sky encontra com ela depois do trabalho. Reparei nela imediatamente porque nossos olhos são muito parecidos. Meu pai costumava dizer que eu era o único além dele a ter faróis azuis daquele jeito, mas não era verdade. Os olhos dessa garota são hipnotizantes.

Será que o Sky disse o meu nome para ela?

Ela sorri.

— Quer uma fatia?

Eu fico na dúvida, pois realmente preciso me mandar, mas algo na voz dela me faz parar.

É só então que percebo a outra garota no banco. Ela está levemente inclinada para a frente. O cabelo liso e repartido ao meio emoldura o rosto como duas cortinas. Parece um pouco deslocada.

— Está quase na hora do seu intervalo, né? Anda, come uma fatia com a gente.

Aparentemente, a gata dos olhos azuis não sabe apenas o meu nome, mas também os meus horários. Com certeza o Sky passou a ficha completa.

Posso ver parte do seu pescoço nu.

Como seria beijar aquela pele macia?



Fico assustado com o meu pensamento. Depois da Karlijn, decidi que nunca mais sentiria nada sério por garota alguma. É mais fácil rejeitar todas elas do que permitir que se aproximem. Afinal, quando elas se aproximam, começam a fazer perguntas. Perguntas que eu não posso nem quero responder.

Eu sei que deveria ir embora, mas, por algum motivo, me pego tirando o capacete e me sentando ao lado dela.

— Aqui, ó.

A gata me passa a caixa. Enquanto como a minha fatia, eu me atrevo a espiá-la mais de perto. Tem que haver algo decepcionante nela, algo que me ajudará a esquecê-la mais tarde.

Porém, ela fala como se estivesse cantando. Seus olhos são de um azul infinito. E seu perfume é aconchegante como o sol de outono.

Já não sei se quero esquecê-la mais tarde.

Engulo a pizza.

— E você quem é?



## ALISSA

**E** stamos sentados tão perto um do outro que a perna dele encosta na minha. Milas está me olhando como se quisesse encontrar alguma coisa no meu rosto. Os olhos estudam cada milímetro da minha pele.

Eu nunca conversei com ele, mas sempre que vou encontrar com o Sky no trabalho dele, eu o observo de longe.

Milas se destaca, não por ser bonito, mas porque parece se esforçar para não ser. É como se, de certa forma, a própria aparência o incomodasse. E isso é algo com que me identifico.

Os garotos não tiram o olho de mim, o que me deixa p da vida. Andreas foi o último cara que eu beijei, e eu de fato gostava dele. Mas depois do beijo, ouvi ele se gabando disso como se eu nem mesmo fosse uma pessoa, somente uma “gostosa” qualquer, um troféu.

Sky também é bonito, mas sua aparência de durão faz com que muita gente se afaste dele. E, para falar a verdade, eu acho uma ótima ideia fazer esse tipo.

De vez em quando, em casa, eu fico me encarando no espelho. Não me atrevo a fazer uma tatuagem, mas um piercing... quem sabe? Dia desses, fiz um pontinho numa das minhas narinas com uma canetinha. Logo de cara, a ideia de ter uma pedrinha no nariz fez com que eu me sentisse mais forte.

— E você quem é? — pergunta Milas, me imitando.

— Alissa.

— Você é gay? — pergunta Sky.

Eu entendo por que os professores dizem que ele é exageradamente direto. Mas ele é mais que exageradamente direto: é como um trator sem freio de vez em quando.

Milas balança a cabeça, irritado.

— Eu?! Não, eu não sou gay! Eca!

Sky acende o cigarro que havia enrolado.

— Não precisa ficar com raiva. Os gays são gente boa.

Milas então coloca o último pedaço de pizza na boca e se levanta.

— Tenho que ir.

Será que ele está indo embora só por causa da pergunta do Sky? Percebo que fiquei irritada. Quero que o Milas olhe para mim de novo, e do jeito como havia feito assim que chegou. Foi como se ele pudesse ver muito além do meu exterior.

— É o Sky que tá bancando a pizza — digo. — E vai dar a gorjeta também.